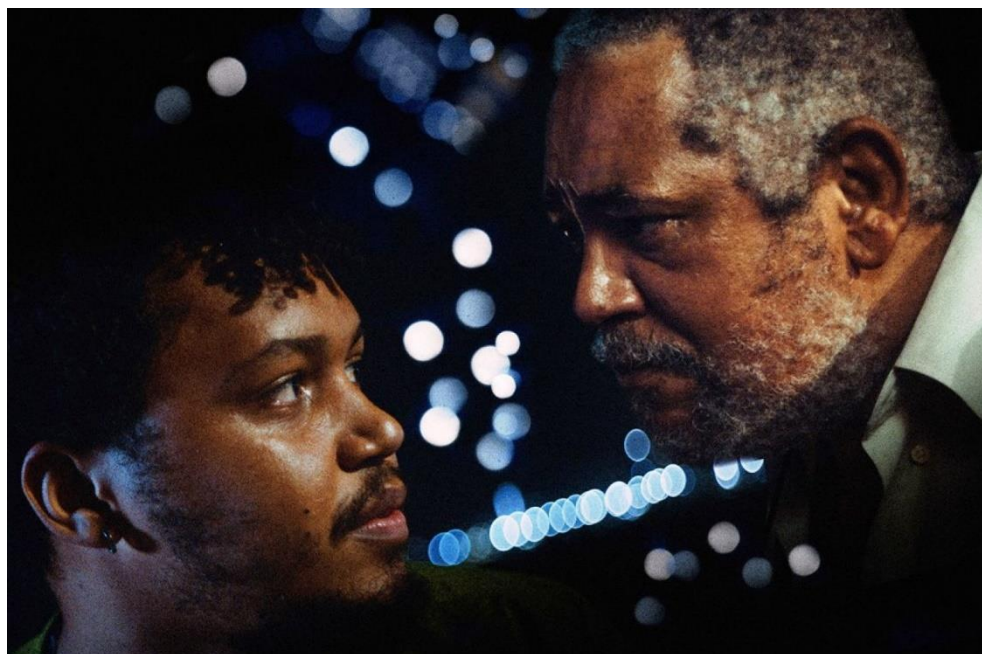


Estranho Caminho

Que estranho caminho eu tive que seguir pra chegar até ti.



Lucas Limeira e Carlos Francisco em *Estranho Caminho*, de Guto Parente (Foto: Divulgação)

Ficha Técnica

Gênero: drama, fantasia

Direção e Roteiro: Guto Parente

Direção de Fotografia: Linga Acácio

País e ano de produção: Brasil/2023

Elenco: Lucas Limeira (David), Carlos Francisco (Geraldo), Rita Cabaço (Tereza), Tarzia Firmino (Dona Moza), Renan Capivara (Renan), Ana Marlene (Dr^a Mariana), Noá Bonoba (Delegada), Fab Nardy (Breno), Mariana Parente (voz da mãe).

Classificação indicativa: 14 anos

Duração: 83 min

Sinopse

Em *Estranho Caminho*, David (Lucas Limeira), um jovem cineasta brasileiro, residente em Portugal, retorna à Fortaleza, sua cidade natal, para apresentar seu 1º longa-metragem em um festival de cinema. Após sua chegada, a epidemia de Covid-19 começa a se espalhar rapidamente pelo país e seu voo de retorno é cancelado. Pelo fato de estar em Fortaleza, após

um silêncio de dez anos, ele acaba tendo a necessidade de se reconectar com seu pai, Geraldo (Carlos Francisco). O encontro entre eles, marcado por um misto de tensão e esperança, inicialmente parece ser um passo positivo na reconciliação. No entanto, logo após um primeiro contato, eventos perturbadores e inexplicáveis começam a ocorrer ao redor do cineasta.

Sobre o diretor:

Guto Parente (1983) nasceu em Fortaleza, Ceará. De 2008 a 2016 foi membro do Coletivo e Produtora Alumbramento. Em 2012 tornou-se sócio da produtora Tardo Filmes, fundada por Ticiano Augusto Lima. Seus longas e curtas foram exibidos em importantes festivais internacionais: Locarno Film Festival (Suíça), International Film Festival Rotterdam (Holanda), Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires (Argentina), Festival de Cinema de Tribeca (Nova York), dentre outros; também foram premiados em importantes festivais nacionais: Festival de Tiradentes (Minas Gerais), Festival do Rio (Rio de Janeiro), Janela do Recife (Pernambuco) e Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba (Paraná).



Guto Parente. Foto: Divulgação

Filmografia:

Curtas

- 2007 – *Cruzamento* (codireção de Pedro Diógenes)
- 2007 – *Espuma e Osso* (codireção de Ticiano Monteiro)
- 2008 – *Passos no Silêncio*
- 2009 – *Flash Happy Society*
- 2010 – *Eu, Turista*
- 2012 – *Dizem que os Cães Veem Coisas*

Longas

- 2010 – *Estrada para Ythaca* (codireção de Luiz Pretti, Pedro Diógenes, Ricardo Pretti)
- 2011 – *Os Monstros* (codireção com Luiz Pretti, Pedro Diógenes, Ricardo Pretti)

2013 – *Doce Amianto* (codireção com Uirá dos Reis)
2014 – *A Misteriosa Morte de Pérola* (codireção com Ticiane Augusto Lima)
2016 – *O Estranho Caso de Ezequiel*
2018 – *O Clube dos Canibais*
2018 – *Inferninho* (codireção com Pedro Diogenes)
2023 - *Estranho Caminho*

Prêmios do filme *Estranho Caminho* em Festivais

Melhor Filme, Roteiro, Fotografia e Performance - Festival de Cinema de Tribeca 2023 (EUA)
Melhor Roteiro (Guto Parente) e Melhor Ator Coadjuvante (Carlos Francisco) - Festival do Rio 2023 (Brasil)
Melhor Filme - Prêmio Casa de Las Américas - Havana IFF 2023 (Cuba)
Melhor Filme - Mostra Autorias - Mostra Tiradentes 2024 (Brasil)
Menção Especial do Júri - Festival de Toulouse 2024 (França)
Melhor Longa - Mostra Cine Nordeste – Festincine JP 2024 (Brasil)
Melhor Direção - Santos Film Fest (Brasil)

Sugestão de Público:

Ensino Fundamental 8º e 9º ano, Ensino Médio, EJA e Ensino Superior
O Coletivo Janela Aberta não concorda com a classificação indicativa do ministério da justiça de 14 anos. Acreditamos que o filme *Estranho Caminho* não contém nenhuma impropriedade para ser trabalhado a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, mas sempre é importante a avaliação dos (as) educadoras (as) que irão trabalhar com o filme, porque é quem conhece os (as) estudantes e famílias.



Carlos Francisco, melhor ator coadjuvante Foto (divulgação)

Estranho Caminho: o roteiro



Imagem de *Estranho Caminho*. Foto: Divulgação

Guto Parente explica que o roteiro do filme ***Estranho Caminho*** nasceu no momento inicial da pandemia da Covid-19. Ele comenta que é um filme biográfico na medida em que queria resolver uma questão: lidar com a morte do seu pai falecido há 2 anos. Tinha vontade de escrever um roteiro sobre esse luto e sua relação com o pai. Quando assistimos ao filme, encontramos alguns elementos pessoais de Guto: fotografias de seu arquivo, o nome Geraldo que era o nome de seu próprio pai e um objeto cênico, um livro escrito pelo pai de Guto intitulado **Método G**.

O diretor ainda relata que o roteiro foi escrito inicialmente como um exercício de escrita porque ele não tinha certeza se conseguiria financiamento para filmar esse longa-metragem. Porém, houve um momento em que a Secretaria de Cultura do Ceará publicou um edital, via Lei Aldir Blanc, em que atividades culturais poderiam ser contempladas. Guto se inscreveu e conseguiu a verba para começar a rodar o filme. As filmagens se iniciaram em abril de 2021, mas devido à 2ª onda da Covid-19 tiveram que parar essa etapa do trabalho. Não sabiam ao certo quando retornariam a filmagem, o que aconteceu entre junho e julho de 2021. A seguir iniciaram a montagem em agosto de 2021, durando cerca de 20 meses. E em 2023 o filme estreou no Festival de Cinema de Tribeca em Nova York.

Para Guto Parente, fazer ***Estranho Caminho*** foi um processo de cura, uma forma de lidar com o negacionismo do desgoverno vivido nos últimos anos por nós, brasileiros.

A presença na ausência

O filme começa com alguns ruídos, que talvez possam nos remeter ao cinema feito por Guto Parente, chamado de experimental, ou seja, desde o início já somos avisados sobre o tipo de filme que iremos ver. Sobe, então, o letrero com o título do filme: **Estranho Caminho**.

Na sequência, estamos dentro de um avião, um homem espirra e vemos um rapaz negro: nosso protagonista (ainda não sabemos seu nome). Chegamos a Fortaleza e há um clima de epidemia, porém não temos conhecimento do que se trata.



Imagem de *Estranho Caminho*, de Guto Parente. Foto: Divulgação

Aos poucos, David nos é apresentado como um jovem cineasta brasileiro que mora em Portugal e tem uma companheira portuguesa. Em conversa com seus amigos, sabemos que veio a Fortaleza para apresentar seu 1º longa-metragem em um Festival de Cinema. No meio de tudo isso, David diz que não vê seu pai há dez anos. Aos poucos parece desejar se reconectar com a figura do pai, o que acontece de fato ao ser expulso da pousada onde estava hospedado devido à epidemia da Covid-19.

Apesar de, ao final do filme, sabermos que seu pai tinha morrido havia dois anos, nem tudo o que acontece nos filmes de Guto Parente deve ser entendido racionalmente. Para nós, uma possibilidade de interpretação seria adentrarmos no universo da literatura fantástica. Por isso, não é à toa que David, quando está na casa do pai, lê a **Antologia de Literatura Fantástica** (Organizadores: Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges e Silvina Ocampo), trazendo a possibilidade de termos elementos do fantástico no filme, ou melhor, acontecem fatos que não sabemos como explicar, como é o caso da cena na delegacia e o diálogo com a delegada, que é, no mínimo, irônico; ou a cena em que o expulsam da pousada e uma das cenas do hospital, quando trazem Geraldo curado e ele se dá conta que não é seu pai. Esses são alguns elementos que apontam para o fantástico no filme.

A respeito da relação entre David e Geraldo, o jovem chega com sentimentos confusos, misturando raiva e ternura a respeito de seu pai. Não sabemos ao certo como foi a relação deles no passado, mas a ausência parece ter predominado e, aos poucos, vai se transformando em admiração e afeto, à medida que David vai descobrindo quem é esse homem. Geraldo permite que seu filho se hospede na sua casa, mas diz que o rapaz não era bem-vindo. O pai passa o dia inteiro na frente do computador escrevendo algo que não sabemos o que é, nem David sabe (somente descobriremos posteriormente). É curioso que é uma relação “entre

tapas e beijos”, ora um se incomoda, se irrita, se aborrece com o outro e vice-versa. Relações como as das pessoas que vivem juntas compartilhando o mesmo espaço.

Contudo, na cena em que o pai pede ao filho para colocar seu filme no computador, notamos um momento de redenção entre ambos porque Geraldo conta que tinha visto os outros filmes de David. Nesse instante, parece começar a atar-se o que estava solto na relação entre os dois, pelo menos, para David e isto fica bastante claro no olhar e expressão dele.

Outra cena bastante interessante acerca da relação entre os dois é quando David descobre o livro publicado pelo pai e ao ler sua biografia na orelha do livro, descobre a formação acadêmica do pai. Enfim, essa relação nem sempre fácil, tensa, dura, vemos ser possível que ela seja (re)elaborada entre ambos, de forma cuidada, fraterna, afetiva e amorosa no filme.

A linguagem cinematográfica

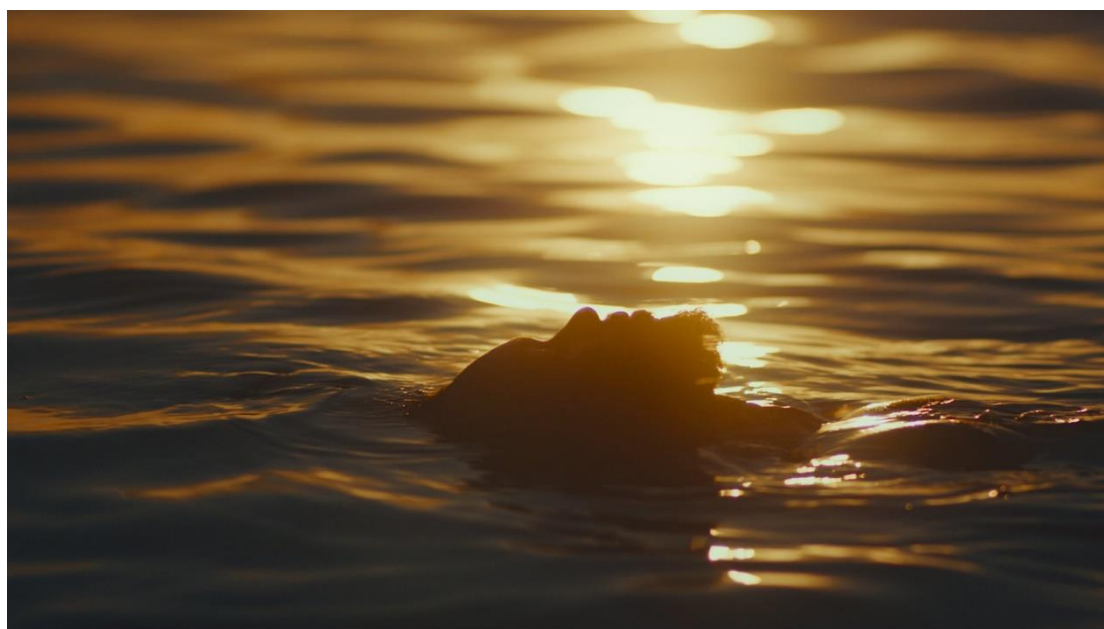


Imagem do filme *Estranho Caminho*. Foto: Divulgação

Como estamos falando de cinema, cinema brasileiro e de um cinema produzido no nordeste do Brasil, é importante ressaltarmos aspectos da linguagem cinematográfica. O primeiro aspecto a ser comentado são os **ultracloses** usados no filme em que temos a sensação de nos aproximarmos, adentrarmos e nos tornamos quase íntimos de David. Esse recurso é empregado em vários momentos e vale a pena ser observado.

Outro aspecto fundamental é a **iluminação**. No início do filme, David está no mar, refletindo e rememorando sobre sua vida, e a iluminação desenhada por Lina Acácio, uma grande artista visual, performer, videomaker, diretora de fotografia e ainda editora, é fantástica porque o jogo entre as cores laranja (o pôr do sol), azul (do mar) e preto (a pele de David) são construídas de forma precisa, harmônica e estética, ou seja, como um pintor pinta um quadro. Há cenas do filme que são como quadros pintados a partir do trabalho de Lina com a equipe.

Essas cenas no mar nos remetem ao filme ***Moonlight*** (EUA, 2016, Barry Jenkins) em que usaram pela primeira vez na história do cinema uma iluminação alaranjada e azul sobre a pele de pessoas negras permitindo que a pele deles parecesse o mais próxima da sua cor real. Esse mesmo recurso foi empregado em ***Estranho Caminho***. Por este e outros motivos - os dois protagonistas são pessoas negras - podemos afirmar ser um filme que aborda questões étnico-raciais que merecem ser discutidas e problematizadas.

Outro aspecto são os **enquadramentos** precisos: os rostos são enquadrados no centro da imagem, banhados pela luz de Lina Acácio, valorizando os sentimentos e sensações dos personagens. Essa luz contrasta com a “desordem” do apartamento do pai e o reencontro entre os dois e, aos poucos, vai tecendo os fios que começam a ser (re)elaborados entre eles e à maneira deles. Ainda vemos belos enquadramentos em cenários ao ar livre. A respeito da **fotografia**, ela expõe as reações e sentimentos dando um tom de “precisamos nos acertar” durante o filme.

Além do mais, o **roteiro** é bom por trazer diálogos que fluem, há uma espontaneidade na fala dos personagens permitindo uma interação entre eles. Sobre a **direção**, Guto Parente se destaca pela forma como guia as cenas em ambientes mais fechados porque boa parte do filme se passa dentro do apartamento de Geraldo, sem nos dar uma sensação claustrofóbica ou monótona.

Importante também falar das excelentes **atuações** de Lucas Limeira (David), que tem uma fala calma, corpo justo e controle da tela. E de Carlos Francisco (Geraldo), que traz uma espessura ao personagem, tornando-o verossímil e complexo. Dois belos atores em papéis ótimos para eles.

O **som** é intenso e mexe com o espectador durante o filme inteiro. A canção **O Cavaleiro e os Moinhos**, de Aldir Blanc e João Bosco (1976) é um primor, por ser um hino à resistência e nos permitir esperar, especialmente em momentos em que a militância, a resistência e o sonhar são fundamentais.

Com todos esses elementos da linguagem cinematográfica, Guto Parente aborda temas graves (questões sociais e políticas) sem recorrer a denúncia explícita em ***Estranho Caminho***. Ainda homenageia a todos que morreram durante a pandemia da Covid-19, ao vermos na tela a dor da perda, a saudade materializada e podermos refletir sobre as relações masculinas. Esse é o cinema brasileiro atual!

Para saber mais:

- Site Oficial do Filme: <https://www.tardo.com.br/catalogo/estranho-caminho-2023>
- Live com o diretor Guto Parente: <https://www.youtube.com/watch?v=TZKqVQ9SM4Y>
- Artigo de Cláudia Mogadouro, “O Vigor do Cinema Pernambucano”:

https://www.fattorhost.com.br/imagens/mrpmk/janelaaberta/leituras-artigos/O_Vigor_do_Cinema_Pernambucano.pdf

- Ouça a interpretação de Elis Regina cantando ***O Cavaleiro e os Moinhos***, de João Bosco e Aldir Blanc, no álbum “Falso Brillhante”, de 1976.

<https://youtu.be/q3fgBpHf7z8>

Sugestões de filmes recentes de diretores do Nordeste:

Os Pobres Diabos,(2013) de Rosemberg Cariry

O Barco (2018), de Petrus Cariry

Currais (2019), de David Aguiar e Sabina Colares

Tremor Iê (2019), de Livia de Paiva e Elena Meirelles

Bate Coração (2019), de Glauber Filho

Retratos Fantasmas (2023), de Kleber Mendonça Filho

Carro Rei (2022), de Renata Pinheiro